

para roleta - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: para roleta

Quando as pessoas pensavam que o mundo livre estava **para roleta** perigo porque seu líder automeado não tinha um vocabulário grande suficiente, havia também rumores de ter passado do auge aos 56 anos. Esse era George W Bush!

Houve uma análise detalhada de suas palavras favoritas ("folk", "Folksy"), a extensão e estrutura das frases dele, que nota ele iria colocá-lo na escola. Muitas dessas informações foram passadas por boca **para roleta** voz alta ; um pessoa entre 100 está online dizendo para todos os outros - E nenhum dos nós no Reino Unido tinha certeza do significado da série nos EUA mas sabíamos o quanto isso não lhe colocava numa delas mais altas?

Não parecia bom, mas também não era verdade; nada havia de errado com o QI do Bush. Era apenas uma iteração precoce da manobra direitista onde eles fingem ser grossos para fazer os liberais zombarem deles e depois virarem-se aos eleitores que querem ou quem assumiram

Ultimato de Putin: como os tiranos caem

No verão passado, milhares de soldados russos, armados com pesada artilharia, começaram a viajar "em direção errada" pela estrada de leste da Ucrânia para Moscou. O líder militar Yevgeny Prigozhin decidiu se revoltar, colocando os próprios combatentes de Vladimir Putin contra ele. Por um breve momento, parecia que o regime poderia ruir. A ameaça era tão séria que as forças leais a Putin construíram fortificações nos arredores da capital enquanto veículos blindados patrulhavam a cidade. Quando a força aérea russa tentou interromper a progressão dos rebeldes, os homens de Prigozhin derrubaram vários helicópteros e um avião.

Menos de 24 horas depois, a revolta havia acabado. Dois meses depois, Prigozhin estava morto. Em vez de perder seu cargo, liberdade ou vida, Putin continua a governar a partir de seu palácio, parecendo mais enraizado do que nunca. O preço de **para roleta** sobrevivência é pago pelos russos que ele subjuga e pelos ucranianos que ele mata.

Muitos outros ditadores não tiveram sorte tão boa. O ex-presidente tunisiano Ben Ali foi forçado ao exílio. Nicolae Ceauescu, que governou a Romênia por mais de duas décadas, foi executado. Então, o que determina se um tirano permanece no poder ou é expulso?

Todos os dias, ditadores acordam e se preocupam com as pessoas que querem matá-los. Do exterior, eles podem parecer inamovíveis, governando o país com uma garra de ferro. Mas por dentro, esses regimes estão envolvidos **para roleta** uma batalha constante contra a fragilidade, porque eles têm inimigos **para roleta** todos os lugares – e tudo pode se quebrar **para roleta** um instante.

Todos os tiranos tropeçam – **para roleta** parte porque eles são humanos e **para roleta** parte porque as más notícias geralmente são withheld deles

Em essência, isso se resume a isso: para permanecer no poder, os tiranos devem manter os povos com dinheiro – elite – e os homens com armas – generais – do seu lado. Putin pode ter perdido o controle de Prigozhin, mas manteve a lealdade dos elites e dos generais, o que explica por que ele ainda está por aí. Quando a crise chegou, Prigozhin não conseguiu descolar os key powerbrokers. Se tivesse, teria sido Putin, não Prigozhin, encontrando uma morte prematura. Mas, como o líder do grupo Wagner aprendeu, desafiar um ditador do interior é o maior risco possível. Quando você perde, você perde tudo.

O problema persistente para Putin, e para outros ditadores, é que eles nunca estão realmente seguros. Pagar aos elites e comprar a lealdade dos generais é caro – e geralmente requer estratégias que alienam o restante da população. Como resultado, as massas descontente podem se levantar. E quando isso acontece, como aconteceu na Tunísia **para roleta** 2011 e na Romênia **para roleta** 1989, tudo pode acabar **para roleta** um piscar de olhos.

Os tunisianos e os romenos entenderam algo crucial: para se livrar de um ditador, é necessário

dividir o regime. Quando as ruas estão cheias de pessoas e o tirano emite uma ordem para abrir fogo, os leais têm uma decisão a tomar: seguirão adiante e matarão os seus, ou se recusarão? Usar força letal contra civis desarmados pode criar um recuo, levando a um levante incontrollável. Ao mesmo tempo, uma ordem desobedecida claramente assinala um regime dividido e fraco. Nessas circunstâncias, figuras-chave podem reconsiderar **para roleta** posição. Todo mundo quer estar do lado do vencedor.

Quanto ao derrubar tiranos, o poder e a proximidade importam. No caso da Rússia, o chefe da Guarda Nacional tem mais alavanca do que um funcionário público na capital – e esse burocrata tem mais influência do que um comerciante **para roleta** Yekaterinburg ou no Extremo Leste Russo. Os governos estrangeiros têm influência limitada, mas podem ajudar a enfraquecer o ditador, fortalecer as massas e tornar a vida difícil para os powerbrokers que mantêm o sistema **para roleta** execução, enquanto lhes dão uma oportunidade de escapar.

Isso significa sanções amplas que privam o tirano de oportunidades de redistribuir dinheiro a elites e generais, e medidas que dificultam o acesso a armamentos que podem ser usados para suprimir manifestantes ou software de controle de opositores. Se os revolucionários precisarem de um lugar para se organizar no exterior, deve ser fornecido. Então, os insiders do regime devem ser incentivados a desertar e oferecidos dinheiro e segurança se fizerem isso. Então, os dissidentes precisam construir uma ampla coalizão e sair às ruas. Se eles conseguirem mobilizar, especialmente na capital e outras cidades importantes, há cada chance de que o sistema se rachará.

Infelizmente, essa abordagem é improvável de funcionar nos regimes mais enraizados e destrutivos do mundo, como a Rússia de Putin, a Coreia do Norte de Kim Jong-un ou a China de Xi Jinping. Nesses países, a mobilização popular é quase impossível. Mesmo que um grande número de russos, coreanos do norte ou chineses quisessem remover seus líderes, quase não haveria como organizar grandes manifestações. E se houvesse, não haveria garantia de que os ditaduras desabar-se-iam. Eles podem recorrer à violência **para roleta** massa **para roleta** resposta, resultando **para roleta** um massacre, mas nenhuma mudança.

Pule para a promoção do boletim informativo

Descubra novos livros e saiba mais sobre seus autores favoritos com nossas críticas expertas, entrevistas e histórias de notícias. Delícias literárias entregues diretamente a você

Aviso de Privacidade: Os boletins informativos podem conter informações sobre caridades, publicidade online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e o Aviso de Privacidade e Termos de Serviço do Google se aplicam.

Depois da promoção do boletim informativo

Leitura adicional: a grande ideia: por que precisamos parar de ex-primeiros-ministros de ganhar dinheiro

A ideia principal: por que precisamos parar de ex-primeiros-ministros de ganhar dinheiro

Para os estrangeiros, então, existem duas opções: use a violência ou espere o seu tempo, garantindo que esteja preparado para o dia **para roleta** que o ditador cometer um erro que possa ser explorado. A violência, seja aberta ou coberta, raramente é uma proposta atraente, porque seus efeitos podem ser contra-produtivos ou totalmente devastadores. As democracias raramente nascem do cano de uma arma estrangeira. Mas todos os tiranos tropeçam – **para roleta** parte porque eles são humanos e **para roleta** parte porque operam **para roleta** um sistema **para roleta** que as más notícias geralmente são withheld deles: ninguém quer ser o mensageiro que é atirado. Se você tiver paciência, eles geralmente tropeçam sozinhos. E quando eles o fazem, a pressão estrangeira e o apoio bem executados podem fazer a diferença, transformando um ditador lutador **para roleta** um ex-ditador.

O século 21 será essencialmente definido como um confronto entre ditaduras e democracias. Atualmente, as ditaduras parecem fortes. Mas as pessoas **para roleta** todo o mundo merecem dizer sobre a forma como são governadas. Todas as vezes que possível, as democracias devem apoiar os cidadãos corajosos que tentam resistir à opressão – e usar as ferramentas à **para**

roleta disposição para pressionar as ditaduras para que sejam mais propensas a ceder sob a tensão. Apesar das aparências, geralmente é apenas uma matéria de tempo antes que os tiranos – e as estátuas que eles erguem para si mesmos – caíam.

Marcel Dirsus é cientista político e autor de *How Tyrants Fall* publicado por John Murray (£22). Para apoiar o Guardian e o Observer, encomende **para roleta** cópia no guardianbookshop.com. As taxas de entrega podem se aplicar.

Leitura adicional

Autocracy, Inc: The Dictators Who Want to Run the World by Anne Applebaum (Allen Lane, £20)

The Age of the Strongman: How the Cult of the Leader Threatens Democracy Around the World by Gideon Rachman (Vintage, £10.99)

How to Stand Up to a Dictator by Maria Ressa (WH Allen, £10.99)

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: para roleta

Palavras-chave: **para roleta - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-10